XII Salão de Iniciação Científica PUCRS

Freqüência de negligência e maus tratos na infância de mulheres usuárias de crack

Caroline Rosa [1], Ingrid Francke[1], Julio Pezzi[2], Mônica Schneider[2], Amanda Cruz da Silva[2], Paula Bueno[2], Rodrigo Grassi-Oliveira[1] (orientador)

[1]*Grupo de Neurociência Cognitiva do Desenvolvimento,Faculdade de Psicologia da PUCRS*
[2]*Unidade de São Rafael, Sistema de Saúde Mãe de Deus*

Introdução: O uso de *crack* está crescendo cada vez mais no Brasil. Estudos tentam verificar fatores que possam estar associados a esta verdadeira epidemia. Sabe-se que o trauma na infância pode prejudicar significativamente o desenvolvimento físico e psicológico e com isso interferir no processamento do julgamento e tomada de decisão destes sujeitos ao longo da vida. **Objetivo:** Investigar a freqüência de negligência e abuso na infância em mulheres usuárias de crack, bem como classificar o tipo de negligência em quatro grupos: negligência emocional, abuso sexual, abuso emocional e abuso físico. **Método:** Os dados do presente constituem uma coleta transversal a partir de um estudo fazem longitudinal que tem como principais variáveis a negligência e a dependência de *crack*. Foram avaliadas 45 mulheres com diagnóstico de dependência química ao *crack* de acordo com os critérios diagnósticos do DSM-IV-TR (confirmado pelo SCID-I). Os critérios de exclusão foram a presença de diagnóstico clínico de retardo mental e/ou demência, história atual de outras doenças sistêmicas (incluindo hipertensão, doenças inflamatórias ou infecciosas) ou neurológicas e uso de medicamentos capazes de induzir. Para as avaliações foram utilizadas: SCID (entrevista estruturada para avaliação de psicopatologias), ASI6 (entrevista estruturada para avaliação e classificação de severidade da dependência química) e a CTQ (escala de maus-tratos na infância). O procedimento de coleta foi realizado em uma unidade de internação hospitalar para desintoxicação de mulheres dependentes de substâncias psicoativas. Para a classificação de trauma na infância foi utilizado o CTQ, que se trata de um instrumento composto de 28 questões classificadas em 4 escores (nenhum a leve, leve a moderado, moderado a grave e grave a severo). Os dados foram analisados através do programa

estatístico SPSS 17.0 for Windows. **Resultados:** Das 45 participantes do estudo, verificou-se uma alta prevalência de casos de negligência e abuso na infância onde 71,1% reportou abuso emocional, 49% da amostra sofreu abuso físico e 44,4% sofreu abuso sexual, e ainda 64,5% foram expostas a negligência emocional durante a infância.

Conclusão: Os resultados encontrados na pesquisa corroboram com diversos estudos que afirmam prevalência de histórias de trauma precoce em pacientes dependentes químicos. Estes dados ratificam uma necessidade epidemiológica de traçar o perfil de usuárias de crack dentro do contexto brasileiro e devem ser somados a outros achados a fim de colaborar com as propostas de intervenção em saúde mental, visando à prevenção do uso e abuso de drogas.